

PLANO DE ENSINO – PPGICS
() Inverno (X) 2016.2

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: Repensando a Comunicação, a Informação e o movimento sanitário na Época da Complexidade, das Redes Sociais e da Internet.			
Código: <i>não preencher</i>	Créditos: 2	Carga Horária: 60	Período
Coordenador da Disciplina: Dr. Nilton Bahlis dos Santos Professores: a ser definidos. Monitoras: Alessandra Santos, Paula Bortolon e Rita Machado			Início: 12 set Término: 14 nov Dia da Semana: segunda Horário: 13,30-16,30hs
Linha 1: (X) 1.1 (X) 1.2 (X) 1.3 (X) 1.4 () 1.5 () 1.6 () 1.7 () 1.8			
Linha 2: (X) 2.1 (X) 2.2 () 2.3 (X) 2.4			

RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A TEMÁTICA DA DISCIPLINA (opcional)

EMENTA
<p>As Comunidades Virtuais, Redes Sociais e a Internet criam novas possibilidades para retomar os ideais do movimento sanitário de deslocar as políticas e iniciativas na área da saúde da concepção biomédica para a promoção da saúde, recuperando o recurso da sabedoria coletiva, participação popular e controle social.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunidades Virtuais e Redes Sociais: da Cadeia de Produção às Redes Distribuídas; • Processos Topdown ou Botton-Up: Hierarquia e Mediação ou Emergência; • Comunicação, Informação e Educação: “Transmissão de Mensagens” e “Disseminação de Conteúdo” ou Sincronização; • Sabedoria coletiva, Autoria e novas formas de patrimônio e de produção de conhecimento; • Economia P2P; Democracia Representativa e Ciberativismo. • Movimento Sanitário: da concepção biomédica á promoção da saúde, participação popular e controle social; • O SUS além dos limites “institucionais”: Intersectorialidade ou união das Pontas do SUS.

OBJETIVOS
<p>O curso se propõe a refletir sobre as modificações que passa a sociedade na Era da Complexidade e da Internet; repensar a Reforma Sanitária a partir do surgimento de redes distribuídas, das formas emergentes de fazer política, de organização econômica, social e de produção de</p>

conhecimento; mostrar novas possibilidades para a pesquisa, educação e ciência criadas pelas redessociais e pela Internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Indicações iniciais a serem completadas e reelaboradas com os alunos:

- DOCUMENTOS DO NEXT. Disponíveis em: <http://www.next.wiki.br/repositorio/>
- Johnson, Steven. **Emergência**. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=KFS8Qc4Fby8C&lpg=PP1&hl=ptBR&pg=PA4#v=onepage&q&f=false>
- Rodrigues, M.A.F - Os Paradigmas da Ciência e seus Efeitos na Composição dos Campos Científicos: a Instituição da Ciência da Informação Disponível em: http://www.dgz.org.br/ago10/Art_02.htm.
- SANTOS, Nilton Bahlis dos. A Informação e o Paradigma Holográfico: a Utopia de Vannevar Bush. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, p. 20, dez. 2002.
- SANTOS, Nilton Bahlis dos. A educação a distância, a internet e a educação formal. **Liinc em Revista**, v. 2, n. 1, p. 53–70, mar. 2006.
- SANTOS, Nilton Bahlis dos; BRITO, JX. Da Validação por Intermediários à Validação Social. VII Esocite - Jornadas Latinoamericanas de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias, 2008. Disponível em: <http://arquivos.NEXT.ICICT.FIOCRUZ.br/content/27>
- SANTOS, Nilton Bahlis dos. Da ordem do livro a ordem da internet - <http://www.next.wiki.br/repositorio/sites/arquivos.next.icict.fiocruz.br/files/105842377-SANTOS-Nilton-Bahlis-dos-Da-ordem-do-livro-a-ordem-da-internet.pdf>
- SANTOS, N. B. DOS et al. Incubadora de cursos à distância: uma experiência no âmbito da FIOCRUZ e a possibilidade de um processo de educação integrado para o SUS. **Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro**, v. 7, n. 3, p. 15, 2013.
- SANTOS, Nilton Bahlis dos ; SANTOS, A. ; MELCA, F. ; BORTOLON, P. ; MACHADO, R. C. Ambientes de Nuvem para Pesquisa e Educação: o caso do NEXT - Fiocruz. In: Além das nuvens: expandindo as fronteiras da Ciência da Informação - 2, 2014, Belo Horizonte. XV Enancib 2014 - Além das nuvens: expandindo as fronteiras da Ciência da Informação. Belo Horizonte: Enancib, 2014. v. 1. p. 2395-2414.
- Mattos R.A. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20(5):1411-1416, set-out, 2004
- SANCHÊZ, Ana; GRANADO, Antônio e ANTUNES, Joana L. Redes Sociais para Cientistas. Nova Escola Doutoral: Reitoria da Universidade Nova, Lisboa, p. 56, 2014. Disponível em: http://www.unl.pt/data/escola_doutoral/RedesSociaisparaCientistas.pdf Acesso: junho de 2016;
- NORONHA, J.C. O sistema único de saúde. IN: Giovanella, L., ESCOREL, S., LOBATO, L.V.C., NORONHA, J.C, CARVALHO, A.I (orgs). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2a edição, Editora FIOCRUZ, 2012. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br:8080/saudecoletiva/sites/default/files/processoseletivo2015/politicas/NORONHA,%20Jose%20-%20O%20Sistema%20Unico%20de%20Saude.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (opcional)

Indicações iniciais a serem completadas e reelaboradas com os alunos:

- Vídeo: Steven Strogatz fala sobre sincronização
http://www.youtube.com/watch?v=-_D6LuO5qSg&feature=youtu.be
- Clay Shirky: How social media can make history (também em português)
https://www.ted.com/talks/clay_shirky_how_cellphones_twitter_facebook_can_make_history/transcript?language=en Clay Shirky mostra como Facebook, Twitter e TXTs podem ajudar os cidadãos em regimes repressivos para informar sobre notícias reais, ignorando a censura (embora brevemente). O fim do controle top-down de notícias está mudando a natureza da política.
- Luis von Ahn: Colaboração online em escala massiva.
http://www.ted.com/talks/luis_von_ahn_massive_scale_online_collaboration?language=pt-br - Vídeo sobre COLABORAÇÃO. Fala do uso do RECAPTCHA (novo método de segurança usado por vários sites que ajuda na digitalização de livros. É um exemplo de trabalho colaborativo feito por milhões de pessoas (duas palavras apresentadas aleatoriamente) - 750 milhões de pessoas ajudando a digitar o conhecimento humano. Traz também o exemplo do Duolingo - tradução de uma língua para outra - as pessoas estão criando valor enquanto estudam uma língua. www.duolingo.com.
- Dictyostelium discoideum -
https://www.youtube.com/watch?v=VELwBXLol_g&index=3&list=PLBAUjszThBDHIGzobpBOufj2gP2hnkYW5
- Mudando Paradigmas na Educação: <https://www.youtube.com/watch?v=dSL3LX7Q6il>

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação nas atividades presenciais, participação em grupo do curso no Facebook e trabalho final

CRONOGRAMA

- Apresentação do Curso e Acordo Pedagógico;
- Comunidades Virtuais, Redes e Totalidade: da Cadeia de Produção às Redes Distribuídas;
- Processos Topdown ou Botton-Up: Hierarquia ou Emergência;
- Educação e Comunicação: “Transmissão de Mensagens” e “Disseminação Conteúdo” ou Sincronização;
- Sabedoria coletiva, Autoria e novas formas de patrimônio e de produção de conhecimento;
- Economia P2P; Democracia Representativa e Ciberativismo.
- Seminário dos Alunos
- Movimento Sanitário: da concepção biomédica á promoção da saúde, participação popular e controle social;
- O SUS além de seus limites “institucionais”: Intersetorialidade ou união das Pontas do SUS.
- Trabalho Final (duas sessões).

Linha 1: “Produção, Organização e Uso da Informação em Saúde”

Dedica-se à análise das políticas, modelos, processos e práticas de produção, organização, avaliação e uso da informação e do conhecimento no campo da saúde coletiva. A partir de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas, prioriza-se o estudo de:

- 1.1. regimes de produção, regulação e novas dinâmicas de pesquisa científica em saúde;
- 1.2. inquéritos e pesquisas nacionais de saúde;
- 1.3. repositórios, ambientes virtuais, redes sociais e sistemas de informação;
- 1.4. práticas culturais, técnicas e tecnologias;
- 1.5. linguagens, padrões e indicadores;
- 1.6. prospecção e estudos métricos em ciência e tecnologia;
- 1.7. adequação de métodos que utilizem informações dos sistemas nacionais de informação para avaliar situações de saúde;
- 1.8. sistematização e análise das informações para a formulação de políticas públicas e monitoramento da situação de saúde brasileira e seus determinantes socioambientais.

Linha 2: “Informação, Comunicação e Mediações”

Tomando o direito à comunicação como inerente ao direito à saúde, estuda as relações entre instituições, profissionais de saúde e de comunicação e a população, em suas diversas formas de organização, em seus processos de produção, circulação e apropriação dos sentidos sociais. Dedicar-se à discussão conceitual e ao desenvolvimento de metodologias que levem à melhor compreensão da natureza e das características das mediações culturais, sociais, políticas, institucionais e tecnológicas envolvidas em tais processos. Seus projetos priorizam:

- 2.1. a análise de produtos, práticas, processos e sistemas de comunicação, bem como de políticas públicas nesses domínios;
- 2.2. o estudo das relações entre mídia e saúde, em suas múltiplas formas discursivas;
- 2.3. a análise sobre a produção de sentidos nos novos espaços e ambientes de comunicação, com ênfase nos que se desenvolvem a partir de tecnologias virtuais;
- 2.4. estudos que evidenciem e ampliem a compreensão do lugar da comunicação nos processos sociais e nas relações de poder na sociedade, bem como a relação entre comunicação e produção das desigualdades sociais em saúde.